

C. M. B.  
BIBLIOTECA

# A OPINIÃO

SEMENARIO REPUBLICANO

Director e proprietário—*Manuel Marinho*Editor—*Armindo Sousa*

Este numero  
foi visado  
pelo sr.  
Administrador  
do Concelho

A VENCADO

## OS MONARQUICOS A CAMINHO DO IDEAL

No presente momento, a confusão politica, toma por vezes aspectos verdadeiramente episodicos!

Os nossos monarchicos, com vento pela pópa, e a todo o passo vão na sua derrota.

Encontram-se os monarchicos, perfeitamente identificados por isso mesmo, estão animados dos melhores desejos, de se lançarem na grande e extraordinaria aventura que os levará ao Capitolio!!

E nem sequer se lembram dos imprevistos da natureza que num dado momento lhes pode transtornar todos os calculos optimistas de uma viagem maravilhosa, a quem um sonho de idealismo, desde muito vem acalentando! Querem os monarchicos á viva força, fazer vingar os seus pontos de vista politicos, oxalá se não enganem, e que as suas illusões fatidicas, não os demente, a ponto de não mais haver nesta terra, a menor sombra de tranquillidade, que tão precisa é, ao nosso ressurgimento economico e financeiro e até moral, de que tanto carecemos.

Mas, os monarchicos, que tão inquietos se mostram, não podem deixar de reconhecer que teem abusado sempre da transigencia dos republicanos, e se não fossem as dissensões destes, estamos certos, de que os monarchicos não se lançariam em novas aventuras, cujas consequências não podem prever: mas quem sabe, se não resultarão uma lucta fratricida, que nos levará á ruina completa! Verifica-se, portanto, que grande patriotismo o dos monarchicos, consiste apenas nesta causa, *mandarem o seu rico dinheiro para nos Bancos Ingleses—por não terem confiança nos governos da nação, ao mesmo tempo que pretendem por todas as formas, reclamar a monarchia dos adiamentos!*

Eis o amor que estes mercenários teem á terra, onde infelizmente nasceram e de que deviam ser considerados proscritos:

E ainda haverá idiotas que acreditem nestes mystificadores da politica portugueza? Mas os monarchicos, foram e serão sempre, elementos de absorção, que á semelhança de judeu, não tem Patria.

A obra dos monarchicos, tem sido e continuará sendo nefasta ao paiz; sim, porque esses cavalleiros, a sua maior preocupação, consiste na satisfação de seus interesses e na exteriorização da sua vaidade.

Que mais tem feito estes sugadores da fortuna publica que não seja a ruina do nosso querido Portugal?! Por ventura, as fortunas colossais que esses vampiros possuem, são uma resultante de um trabalho honesto? Não, simplesmente podem-se atribuir aos mil e um negocios,

de toda a ordem, em que a Patria, que é de todos nós, tem sido por eles posta em almoedas!! E são estes maus portuguezes, com um passado politico, verdadeiramente aviltante e imoral, que tem a estulta pretensão de quererem imperar na nossa linda terra? Quais são os beneficios que lhe devemos, durante seculos de monarchia? Apenas estes: As luctas fratricidas pela disputa do poder, a ignorancia absoluta do povo pela falta de instrução, a destruição de tudo que podia atestar a grandesa da nossa historia e a sua acção criminosa na administração publica, que foi um esbulho aos nossos direitos de povo livre! E' preciso que se tenha um certo impudor para que se queira, ou mesmo se tente, fazer reviver um passado tenebroso que só os póde envergonhar, e que eles deviam por dignidade propria, procurar afundar no mar infinito das suas ignobeis e miseraveis paixões!!

Tenham juizo, já que outra coisa não possuem; não queiram cavar mais fundo a ruina de um povo, de que foram titeres, pelo unico prazer de o verem afundar em altaneiras vagas de imprecações! Mas, finalmente, que portuguezes são estes, que não sabem ou não querem refrear os seus sentimentos de idiologia politica, que pretendem á viva força, sobrepor aos sacrosantos interesses desta pobre Patria!

E' preciso que atentem nisto todos os republicanos, e perante o perigo iminente que nos coloca em serias contingencias, só temos um unico caminho a seguir, abater-mos bandeiras, e todos unidos como um só homem, e sem qualquer resentimento, ir-mos ao encontro desses magnates que, a caminho do ideal, pretendem derrubar a nossa querida Republica, que foi o mais belo sonho de toda a nossa vida.

Viva a Republica

*Herminio de Almeida*

## Escola Agricola

O nosso colega de alem rio «A Voz de Barcelinhos» deu num dos seus ultimos n.º uma noticia que não pode passar sem registo e traz á barra da discussão um assunto de alto interesse para a nossa terra.

O grande barcelense e democrata Gonçalo Pereira, cujo nome, infelizmente, já podemos pronunciar sem ouvir o maguado protesto de sua intransigente madestia, fez ha bastante anos uma importante doação para a fundação de uma Escola Agricola e entregou-a a uma comissão de categorizados barcelenses.

A modesta instalação da quinta do Bom Sucesso não teve sequência e, actualmente, a Comissão subsidia alguns rapazes que

frequentam a Escola Agricola de Santo Tirso.

Diz-se que o capital tem aumentado sensivelmente, mercê da rigorosa administração que têm tido os rendimentos do primitivo fundo.

Nem outra coisa era de esperar entregue, como está, a mãos honestas e competentes.

Mas isto não pode continuar assim indefinidamente.

E, ha muito, que uma boa parte da opinião local pergunta quando teremos montada, instalada, *de pé*, a grandiosa obra de que a alma magnanima de Gonçalo Pereira nos legou as possibilidades.

Durante a vida do generoso fundador, sabemo-lo todos, seria tarefa ingrata para a digna Comissão pôr em pratica o seu objectivo.

Infelizmente, por mal desta boa terra, já Gonçalo Pereira não existe, circunstancia lamentavel que veio modificar a situação da Comissão e aumentar-lhe as responsabilidades para com o meio e perante a sua memoria.

Sabemos das negociações que a Comissão teve entabuladas para a aquisição de uma quinta nas proximidades da vila, para o que desenvolveu uma actividade digna do maior elogio.

E' preciso não desanimar, porém.

Se não foi aquela, é preciso procurar outra propriedade.

Este assunto, de magna importancia para Barcelos, precisa de ser resolvido sem demoras, nem tibiezas ou contempções improprias de sua elevação e grandeza.

A noticia de «A Voz de Barcelinhos» deixa-nos perceber que se trabalha nêsse sentido.

Oxalá os esforços em acção sejam coroados de exito rapido e completo.

## Festas das Cruzes

Estamos a dois mezes das Festas de Barcelos e em vez de coragem e força de vontade para a sua realização, só vemos desanimos.

A Comissão das Festas nomeada pela Associação Commercial que contava elementos de valor reuniu no dia aprasado para tomar posse, mas declarou não se sentir, pela grande crise monetaria, capaz de apresentar um programa que satisfaça á grandiosidade que estas Festas devem revestir, conservando a sua justa e reputada fama. As Festas das Cruzes são muito conhecidas, de grande renome, exigem muito dinheiro, e não será facil conseguilo.

Por estas razões os cavalleiros nomeados não aceitaram o encargo, conformando-se a Associação Commercial com as razões expandidas para a sua recusa.

E agora?...

Lêr 4.ª pagina

## A' LIBERDADE

Na grande jornada dos seculos, ora tens sido a deusa creadora de ideas novas e generosas, qual mensageira celeste vinda ao mundo quebrar as algemas á tirania, ora pareces «a enviada do inferno para reproduzir no mundo a era assoladora dos barbaros» no dizer de Almeida Braga.

Não penses tu que este seja o teu século, não!

Nós os mortais só te poderemos entoar hinos de saudações no dia em que tu tornasses grandes os povos sem sementes o vento da discórdia que conduz ás tempestades desencadeadas.

Quanto mais se falar em liberdade, e quando a éla ouvirdes algum viva, seja qual fôr o regimen em que se estiver, acautelai-vos logo, sem perderes a presença de espirito e fazei por brilhar. . . . . pela ausencia do corpo!

Repitamos sempre aos povos sonhadores, como o nosso, que os sistemas politicos não são criadores da liberdade. Quem a cria ou mata são os homens, e a educação ou a moral em que os preparam para praticar o bem ou fazer o mal.

Liberdade, Liberdade!—quantos crimes se cometem em teu nome... exclamava M<sup>me</sup> R. do alto do cadafalso.

O mesmo poderíamos dizer muitos de nós.

*C. Bacelar*

## «ORA TOMA...»

Abaixo transcrevemos uma «nota officiosa» que nos foi enviada pela Comissão de Censura.

E' com grande regosijo que tal fazemos, pois ela vem justificar o que num dos n.ºs passados afirmamos.

Cumpre-nos, porem, lembrar ao nosso colega «A Situação» e a esse *jornaleco* de alem-rio que para a outra vez sejam mais commodidos nos seus dizeres e sobre tudo mais polidos!...

E para que esse *jornaleco* não diga que «temos a faca e o queijo na mão» ficamos por aqui... até vêr.

### Nota officiosa

Tendo o jornal «A Ditadura» accusado o sr. administrador do concelho de Barcelos de hostilizar abertamente a situação politica, exercendo vinganças sobre os adeptos da Ditadura Militar quando faz a censura á imprensa e particularmente ao quinzenário «A Voz de Barcelinhos», a Comissão de Censura torna publico a resposta do Ministro do Interior ao officio reclamação do sr. Tenente Julio Faria.

Ex.<sup>ma</sup> Snr.

Em resposta ao officio de V. Ex.<sup>a</sup> de 7 do corrente, eucarrega-me S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior de dizer que V. Ex.<sup>a</sup> lhe merece a sua confiança, não havendo, portanto, motivo para se preocupar com as campanhas jornalisticas. Sou com consideração.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> e Ven.<sup>o</sup>

(a) João Ramos

A Comissão de Censura

# EM FÓCO

Barcelos, que parecia sofrer de uma enfermidade incurável—melancolia—abeirou-se jubilosamente do sexo fragil, para resolutamente lhe beijar os lábios de nacár, as cabeleiras polvilhadas e bisnagar-lhes as tentadoras linhas curvilineas, devorando com olhos que vomitavam fogo, colos bem apeteceveis!...

Barcelos amou!... Deixou por momentos a coscovilhice de soalheiro!

Barcelos mascarou-se? Não.  
Desmascarou-se.

O salão, iluminado por milhares de lumes, ornamentado com serpentinas de variegadas côres, onde o confeti ia docemente poisar sobre lindos cabelos «Joãozinho» e também sobre o chão que pesinhos achinesados calcavam; o cheiro activo do etér, animavamos, recordando o dia da folia!...

Lindas mascotes «Rosinha», prêsas maldosamente por alfinetes, pendiam suavemente sobre os seios das senhoras.

Os homens escondiam a grosseria dos seus gestos e a hediondez do seu pensar, sob um sorriso amarelo.

E a um canto do salão, um quartêto sofrível, sonambulêscamente executava o «C'est ça. Paris».

Seis horas da madrugada!

Os homens dificilmente arrastam os pés que, oh Deuses!... haviam inchado!...

As mulheres, de olheiras fundas, orladas por uma semi-circunferência azulada pareciam agonisar!...

E enquanto um arôma de bisnaga nos revela o dia do prazer, da alegria, um sôno dominante, enfraquecendo-nos, obriga-nos a retirar.

Barcelos que parecia sofrer de uma enfermidade incurável—melancolia—folgou!...

**ELA** *Negros e em madeiras revoltadas são os seus cabelos; dum preto firme e brilhante são seus olhos; rubros de desesperados desejos são seus lábios; seu rôsto é encantador, e sua cabeça de madona extontante!*

*Rosario de alegrias e de tristezas, esperanças e desilusões é feito o seu coração; seus seios de Virgem, recordam-nos os da deusa da formosa—Venus—; seu corpo de curvas tão suaves, bem torneado, da côr do ébano, exala um perfume que embriaga, que nos conduz ao crime.*

*Ela é a mulher que procuramos e de quem deveríamos fugir!*

*E no cerebro daquele sér inferior—a mulher—debatia-se sem treguas um feroz combate que parecia interminavel: o amor e o interesse.*

*E Ela levemente deixou-se fascinar pelo vil metal, que acabou de corrompêr, de matar os reduzidos bons sentimentos que a mulher possui e que ainda lhe restavam.*

*Ela foi bem mulher!...*

*Calculista, interesseira e vaidosa por indole, impensadamente aceitou como veridica e autentica toda a imensidade da Mentira.*

*Mas neste mundo tudo morre!...*

*E o amor d'Ele foi passageiro, foi amor — capricho de vér satisfeitos os seus desejos.*

*E Ela, desde então, começou a pagar bem cara a sua falta.*

*Aquele corpo côr ébano que nos estonteava, agora, causava nôjo—tantas eram as chagas a invadi-lo!*

*Essa terrível e incuravel doença—a lepra—já desfazendo as linhas esculpturais naquelas formas tentadoras.*

*Ela estava num estado detestavel, repelente! ..*

*Ele, o sonhador a quem restava a doce esperança de vir a sér amado, caminhava... caminhava!...*

*Mas um gemido partindo de*

**ELE** *Vestido de negro, olhos côr da noite, sem luz, quasi amortecidos e com o tronco em forma de foice, passava melancolicamente á minha porta.*

*Quem é?!...*

*A quem perguntei, um dia.*

*Um louco que desespera do amor da mulher! Que vagueia em noites estreladas, procurando aquela estrada de S. Tiago que ele diz levar até junto do seu sono.*

*Meia noite. A alamêda da «Vingança» está deserta.*

*Olho o espaço estrelado; a «Via Latea» lá está, branca, muito branca!*

*E não sei como, nem porquê, o meu pensamento voou para esse louco... d'amor.*

*Absorto nesta recordação, contemplando extasiado o ceu, eu não oiço, não vejo, não sinto que esse louco murmura frases de desespero, de revolta, d'amor e de perdão e que em passos vacilantes vem ao meu encontro, colando a mão sobre o meu hombro.*

*E eu olho o ceu, sempre o ceu!...*

*Mas uma voz entrecortada de suspiros, lacrimosa, meigamente pipilou baixinho a meus ouvidos como num gorjeio.*

*Amei, como só eu sei amar! Mas Ela mentiu-me, enganou-me sem piedade; zombou do meu affecto, estilhaçou-me o coração, calcou todos os juramentos, envenenou-me a existência e... fugiu-me!...*

*E desde então eu ambiciono a morte para que cravando-me as suas garras me arrebatel!...*

*Volto-me! Que vejo eu?...*

*E uma gargalhada estridente estoirou nos meus lábios.*

*Mas Ele, o louco, fitava-me com expressão odiosa; e rancorosamente, como um uivo, disse:*

*Tu como todos os outros não tens*

*junto dum monturo de pedras, obrigou-o a aproximar.*

*E como farrapo humano, arreMESSADO para longe da sociedade, Ela lá estava tiritando de frio, gelada, os olhos, aqueles olhos que ele num transporte apaixonado beijára, semi cerrados, sem luz!*

*E Ele o despresado, reconhecendo naquele farrapo a sua bem amada, num amplexo amoroso estreitou-a contra o peito, osculando aquela boca que causava repulsa.*

*E desde então essa mulher soube avaliar toda a extensão duma afeição sincera e desinteressada; e pela vez primeira, os seus lábios proferiram a palavra perdão.*

*Conhecem-na?*

*Mal de nós, mal de nós, se não nos conhecessemos a nós mesmas!!!...*

*coração. E's cinico, perverso por snobismo. Pois bem, lé estas palavras que por snobismo escrevi.*

*Eli:*

*O crime, chaga humana, só se extinguirá quando arrancarmos o coração á mulher; e ainda quente gotejando sangue, o estilhaçarmos em nossas mãos, cravando-lhe em instintos de hienas, as garras e dilacerando aquelas fibras rijas que nasceram só para o pecado.—*

*Conhecem-no?*

*Oh, sim! Quem não conhece o sofredor, o despresado que vai morrer quasi sempre sobre uma imunda enxerga, alimentando a louca esperança de vir a sér amado?...*

*Mal de nós! Mal de nós, se não conheçessemos a nós mesmos!!!...*

ANTONIO

## MEU JORNAL

### AGONIA DUNS FESTEJOS!

Conto

Festas das Cruzes! Festas das Cruzes!...

Relembrar-vos é viver mais um instante de doce illusão!... Invocar o vosso passado—numa suave penumbra de saudade—é trazer até junto de mim, deste coração cansado de sofrer, a inextinguível nostalgia duma existencia alegre, ditosa, feliz!...

Festas das Cruzes! Festas das Cruzes!

Os 70 anos que dolorosamente arrasto—amadurecidos anos que difficil e custosamente me deixais caminhar, obrigam-me a curvar o tronco numa semi-circunferencia, mas nunca a esquecer-vos!!!

Foram tantas e tão fortes as comoções de prazer que me proporcionastes que, olvidar-vos seria uma ingratição, uma infamia.

Sobre os meus tremulos joelhos tinha o meu Joãozinho, o netinho da minha alma que, loiro muito loiro, branco muito branco—como Afródite feita de espuma do mar—buliçoso, inquieto, me pedia na sua voz angelical, inocente: Avozinho, Avozinho, conta-me historias de fadas, de principes encantados!... Contas, sim?...

Mas o pensamento transportava-me a tempos distantes, a esses festejos em que conheci a minha querida e chorada Marcela, a minha inesquecida Marcela, que um bando de corvos, de roupêtas negras como a noite, como o misterio, como o crime, me arrebataram, enlouquecendo-a com as suas absurdas doutrinas, e quem sabe?... violentando-a junto dum altar sob o olhar limpido e compassivo do Nazarêno...

E num soluço, lagrimas a borbulhar nos olhos, sem consciencia, indifferente a tudo que me rodeava, como um automato, pronunciei com voz rouca e cavernosa:

Marcela, Marcela! Festas das Cruzes! Festas das Cruzes!...

Mas como o esvoçar alegre e desprendido da borbolêta, assim

Joãozinho batia alegremente as mãozinhas, pedindo meigamente que lhe contasse a historia das Cruzes; e assim despertei voltando á realidade das Coisas.

Como resistir ao pedido dequêle querubim, daquela encantadora criança?!...

Comovido, respondi-lhe: — Sim, meu amor, conto. ....

Foi em maio, mez das flôres, dos sorrisos, das quimeras, do Amor, que esses festejos, imponentes, delirantes se realisavam numa terra muito linda, com um rio ornado de verdejantes e frondosos choupos e salgueiros; nessa terra que possuia um grande castelo em que viveram condes, duques e que, votado indignamente ao abandono, parece desabar sobre os transeuntes como demonstrando toda a sua colera e despeito.

— E esse castelo existe, Avozinho?

— Sim existe. Hoje esse castelo é um lindo museu—monumento nacional—e que serve para armazenar...lixo.

Pois nessa terra longiqua, vivia um rapaz que muito mal cotado pela vida de libertinagem que levava, era, no entanto, para aqueles que de perto o conheciam, um belo caracter: bondoso, meigo, sempre pronto a perdoar.

Mas o seu feitio excentrico, original, acarretava-lhe imensas inimizades. Descrente no amor da mulher, ele amava-as com indifferença, ludibriando-as com palavras mentirosas.

Mas chegou um dia em que amou, como só a mocidade sabe amar.

E foi nessas Festas das Cruzes que uma mulher—como tu meu netinho—loira, branca e bondosa, demorou o seu olhar em contemplação tímida e amorosa, nesse incorregível boémio. Mas esse olhar candido de virgem enebriou-o e espargiu nuaquele cerebro a Luz-Amôr. E durante os três dias de festas, as suas sombras perderam-se...

confundiram-se... e perderam-se!

—Porque choras Avozinho?... Porque não contas a historia das Cruzes?...

E eu beijando enternecido a aquela boca, aqueles olhos, aquele rosto, tão parecidos... tão parecidos... tartamudeci:— porque as festas nessa terra distante, são hoje uma «blague».

Aproximam-se do seu fim... agonizam... e já lhes estão preparando o funeral, um funeral que levará muita musica... folguedo, muito folguedo... alegria, muita alegria... muita alegria!!!

Lucifer

NOTA DO AUCTOR:—Tinha este conto escrito (se conto se lhe pode chamar), uns dias antes de ser nomeada comissão que levará a efeito este ano as tradicionais Festas das Cruzes.

Faço votos porque os meus pessimismos sejam descabidos.

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

# TRIBUNA LIVRE

Um MONUMENTO

E' aquele quiosque que está no angulo da avenida Sidonio Pais e estrada do Campo da Republica.

A sua retirada daquele local impõe-se por tudo.

E', pois, necessário e urgente arranjar outra jaula para tal bicho.

Assinante e leitor.

## Da Pátria distante

Não podemos deixar de arquivar nestas colunas o caloroso telegrama que o sr. dr. Antonio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, do Brazil, enviou ao nosso ministro dos Estrangeiros em resposta á saudação que s. ex.<sup>a</sup> lhe enviou por têr tornado obrigatorio o uso da lingua portugueza aos representantes do Brazil nos congressos internacionais.

São dois periodos em que vibra intensamente a aspiração do povo brasileiro pela sua progressiva grandeza.

E' um grito de fé nacionalista para impôr ao mundo a lingua que lá deixamos, o que devêras desvanecer a Pátria Mãe.

Eis o telegrama:

«Agradeço o telegrama com que V. Ex.<sup>a</sup> me honrou. Defender e preservar a lingua nacional é uma das mais expressivas entre as formas de preservar e defender a Pátria.

Para com o belo idioma que se honra de ter herdado da nobre nação portuguesa e que ele está falando pelo organismo duma população que se aproxima de 40 milhões de habitantes, o Brazil, em quanto esteja ao seu alcance, cumprirá e fará respeitar o seu dever».

## INFORMAÇÕES

### Revistas

Foi superiormente determinado que no actual ano não se realizam as revistas de inspecção aos re-ervistas, quer sejam praças licenceadas do activo, quer das tropas de reserva.

### Caça

Nas propriedades sujeitas ao regimen florestal podem os seus donos, fora do tempo defeso e sem dependência de qualquer alteração ou licença, fazer uso de furão, ratoeiras, redes, laços e armadilhas de qualquer especie com o fim de destruir os animais bravios que se tornem prejudiciais ás suas plantações e sementeiras

Podem tambem usar de arma de fogo, quando munidos da respectiva licença, e de acordo com as autoridades administrativas.

Assim determina um decreto.

## OBITUARIO

### Eduardo Ramos

Pelas 4 horas da manhã de terça-feira passada succumbiu subitamente na sua casa de S. Martinho o sr. Eduardo Elidio Vieira Ramos, antigo negociante desta vila e tendo desempenhado tambem, durante alguns anos as funções de tesoureiro da Camara Municipal. O finado era casado com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conciliação de Oliveira Benevides e irmão da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ramos e dos srs. dr. José Ramos, antigo presidente da Camara e advogado nesta comarca; Fernando Ramos e João Ramos, negociantes no Porto; Antonio Ramos, secretario de finanças no Porto; e Carlos Ramos, farmaceutico nesta vila.

Apesar de ha bastantes anos vir sofrendo de graves padecimentos, nada fazia prevêr tão breve desenlace.

Muito conhecido e estimado nesta vila, deixa saudades pelas boas qualidades de que era dotado.

O funeral, que se realizou na quarta-feira, pelas 16 horas, foi numerosamente concorrido por pessoas das relações do saudoso extinto e de sua familia.

A chave do feretro foi entregue ao sr. dr. Alberto Maia, medico no concelho de Vila do Conde e primo da viuva do saudoso extinto.

Da igreja do Bom Jesus da Cruz até ao cemiterio formou-se um turno para pegar ás toalhas com os srs. Conde Vilas Boas, dr. Augusto Matos, dr. Miguel Fonseca, dr. José de Matos Graça, dr. Joaquim Pais e Francisco Machado Carmona.

### José Gonçalves Dias Neiva

Faleceu em Fragoso o abastado proprietario daquela freguesia sr. João Gonçalves Dias Neiva, irmão do sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario da importante estação termal dos Cucus, em Torres Vedras, e cunhado do sr. José Antonio de Oliveira, professor aposentado de Fragoso.

Era um cidadão da maior seriedade e honestidade.

Aos doridos o nosso pesame.

### BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado.  
Fornecimento de materiais

## Bebam agua de VIDAGO

A melhor das aguas Minerais. Excelente para a cura das doencas do estomago, rins, figado e intestinos.

Deposito em Lisboa — Porto e Ermezinde

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)  
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Apartado n.º 285.

## SOCIEDADE

Estiveram em Viana do Castelo os nossos presados amigos srs. D. José Domenech, dr. Miguel Fonseca, e Marques de Azevedo.

—Chegou de Coimbra o sr. dr. Luiz de Sá Carneiro.

—Vimos aqui o sr. Marcelino de Campos, de Braga.

—Com sua esposa passou o carnaval no Porto o sr. João Duarte.

—A tratar da sua saude, encontra-se nesta vila o nosso amigo e conterraneo sr. Luiz Calheiros Barrêto, empregado comercial na praça do Porto.

—A gosar uns dias de licença está nesta vila a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pereira Estaves, inteligente empregada dos correios e telegrafos, colocada em Fafe.

—Esteve nesta vila o sr. dr. José Ferreira, professor do Liceu da Povoia de Varzim.

—Chegou de Timor o sr. Antonio Domingos Correia, de Carapeços.

—Hospede do sr. Antonio Fernandes Correia passou, nesta vila, os dias de carnaval, a familia do sr. José de Magalhães, de Balugães.

—Foi passar os dias de carnaval ao Porto, o nosso amigo e colega da redacção sr. Armindo Sousa.

—De visita a suas familias estiveram nesta vila os nossos amigos e patricios, residentes no Porto, srs. José Afonso dos Santos, ajudante de contador naquela cidade, e Antonio Calheiros Barreto, comerciante.

—Propositadamente para vir assistir ao funeral do sr. Eduardo Ramos, que se realizou na quarta-feira, veio a esta vila o nosso amigo e patricio sr. Aires Ferreira de Melo, interessado da importante joalheria David Ferreira da Silva & Filhos, de Lisboa.

## Empreza Industrial de Barcelos

S. A. R. L.

São convocados os snrs. accionistas, privilegiados e ordinarios, da Empreza Industrial de Barcelos, para reunir, em assembleia geral ordinaria, na sede social, no dia 14 de Março, as 14 horas, para os fins do art.º 179 do Cod. Commercial.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral  
a) Joaquim José de Araujo

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o receituário clinico

## SALUS

## Empreza Industrial de Barcelos

S. A. R. L.

São convocados os Snrs. accionistas, privilegiados e ordinarios, da Empreza Industrial de Barcelos, para reunir em assembleia geral extraordinaria, no dia 14 de Março, ás 15 horas, na sede social, a fim de ser apreciado o estado da sociedade, e de serem tomadas as deliberações mais convenientes, inclusivamente a de dissolução, nomeação de liquidatarios e atribuição dos respectivos poderes, ou aceitação de qualquer proposta de liquidação.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral  
a) Joaquim José de Araujo

## Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinaria

Para discutir e votar o Relatorio, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1927, convoco a assembleia geral ordinaria desta Companhia para reunir no dia 12 de Março, ás 16 horas, na sede social.

Se neste dia não comparecer numero legal, fica desde já convocada nova reunião para o dia 31 do mesmo mez, á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1928.

O Presidente  
José Gomes de Matos Graça

## Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empreza tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

# Carta do Porto

## DIA A DIA

### RECORTES

## CARNAVAL

Criticar um folguêdo é impossível; dispensar impressões a uma festa em que as multidões do Universo, civilizadas, comemoram, na liberdade do delírio e do regosijo, é extremamente difícil.

Nem todos gostam, e todos gostam; a desigualdade do sentir primacial do Homem, é incomensurável, desmedido.

Mas quem vence é a força do numero, é o almanaque, a industria, o commercio, os ignorantes, os ricos, a estupidez, toda aquela massa que se agita lá em baixo nas ruas, em convulsões, em esgares, toda ondulosa e radicalmente feia e pórca.

Pondo de parte a sensaboria e o exagêro que em tudo há, «não houvesse a regra para o gramático fazer a excepção» sabe bem vêr alegria, folgança e mulheres. Mulheres!!! O que seria o Carnaval sem mulheres?

Sim, eu gosto delas mas não no Entrudo. Fantaziadas enganam-nos, na graça na perfeição, «Pierretes» ou *Columbinas*, *Rainhas* ou *Ciganas*?

Mas pondo de parte a tentação, sigamos o caminhar da cronica.

O Carnaval no Porto totalmente pobre, concretamente sem vintem.

Muita gente, mais gente, outra vez mais gente, mas só para vêr. Como o espectáculo é grátis e na esperança de os gozar, ninguém gozou, nem gastou. Dinheiro há, eu pelo menos... parece. Algibeiras vazias tristes na alma.

Carnaval sem dinheiro, é um olhar sem brilho, um corpo sem vida, um coração impalpante uma gargalhada monótona.

E o espasmo risível á procura da contracção do Momo.

Por voluntarias circunstancias o ponto de apreciação do carnaval nas ruas era feito d'alto.

Até mim não chegaram os effluvios inspidos das *bisnagas*, nem o vôo indeciso das *serpentinhas*.

Eu via cair tudo lá em baixo num desmaio de morte.

Advinhava o esgotamento monetário, na arrancaça bruta de meia duzia de pelintras.

Ao que achei graça, verdadeira graça, foi aos policias.

No triste papel de barreiras a comprimirem pôvo, autoritários e malcriados, sujos e cinzentos na côr do crepúsculo, êles eram os genuinos mascáras:

Escondiam com indiferença a vontade da folia.

Nos teatros, em dois ou três (para mais não chegava a circulação fiduciaria dos meus bolsos) a oportunidade da pouca luz, era aproveitadissima para as investidas... carnavalescas.

Em jôgo tudo miserável.

Meninas e meninos muitos; bem educados, poucos; civilizados nenhuns.

Hoje a briza da manhã baloiçava a mortalha do Carnaval morto.

*Serpentinhas* e *confetti*, cansaço e desilusão.

Eutu

### Eugenio Azevedo

A seu pedido foi colocado como chefe da repartição de finanças do concelho de Vila Nova de Famalicão, este nosso querido amigo, um dos funcionarios de finanças mais distinctos e sabedores.

O acto de posse que teve logar na passada 4.ª feira, foi muito concorrido, tendo assistido não só muitas pessoas gradas d'aquella vila, mas tambem grande numero de amigos seus, que de automovel ali o acompanharam, patenteando-lhe assim a grande estima que lhe dedicam.

Assignaram o acto de posse os seguintes cavalheiros desta vila: Tenente Coronel Barbeitos Pinto, Padre Manoel Esteves, Miguel Gomes de Miranda, dr. Gonçalo de Araujo, Francisco Monteiro Torres, Arnaldo Azevedo, Padre Antonio Esteves, Mario Beleza, Benigno Perestrelo, Renato Lemos, Antonio Roriz de Azevedo, Tenente Sousa Pinto, Abilio Sobral, Joaquim Macedo, Antonio Vellozo de Araujo, João Guimarães Esteves, Gonçalo Tomaz de Araujo e Emilio Vinagre.

Ao nosso amigo Sr. Eugenio Azevedo, apresentamos os nossos parabens muito sinceros.

### Osorio & Irmão

Tendo-se dissolvido a sociedade que no Porto girava sob a firma Osorio & Vasconcelos, da qual faziam parte os nossos amigos srs. José e Celestino Ribeiro Osorio, irmãos do nosso intimo amigo sr. Jacinto Ribeiro Osorio, foi constituída por estes dois primeiros nova sociedade, para o mesmo ramo de negocio (artigo de palheta), ficando esta com residencia na Rua Formosa nº 386, e sob a firma social OSORIO & IRMÃO.

A assegurar um futuro muito florescente, do que são dignos e o que sinceramente desejamos, estão a prova-lo as distintas qualidades de trabalho que possuem, bom nome e incontestaveis conhecimentos comerciais.

### Camara Municipal

Pelo motivo de não têr havido Sessão Municipal na passada segunda-feira, não publicamos hoje esta secção.

### Beneficencia

A Sopa dos Pobres recebeu: Do sr. José de Beça e Menezes 50\$00; dos srs. Moreira & Sobrinho 1\$50, encontrados no seu estabelecimento; do sr. Domingos Ferreira 20\$00; por intermedio do sr. Emidio Joaquim Rodrigues 20\$00.

Ao Recolhimento do Menino Deus:

Do sr. José de Beça e Menezes 175\$00, 1 cantarô de vinho e 5 quilos de bolachas; da familia Alves Monteiro 100\$00.

### Banco de Portugal

Consta que vai sêr extinto o Banco de Portugal para dar origem ao Banco da Republica.

### A Primavera

As andorinhas, precursoras da linda estação, já chegaram a Lisboa, segundo dizem as gazetas da capital.

E' certo que, nestes anteriores dias, o sol já lembrava o mês de Março, porque era verdadeiramente primaveril.

### Nomeação

A Comissão Administrativa da Camara acaba de nomear apontador das obras municipais o zelador sr. João Silva, nomeação que corresponde á reinte-gração nas suas antigas funções.

E' um acto de justiça e boa administração a resolução camararia.

O sr. Silva, como fiscal de obras, desenvolve tais qualidades de actividade, tino, zêlo e dedicação pelo municipio, que a Camara não tem empregado que se lhe avanteje, seja dito sem desdouro para ninguem.

A ação diligente do sr. Silva já se fez sentir.

A antiga Pedra do Couto dá-nos, desde que se procedeu á construção do aqueduto, uma visão apocaliptica do «Inferno», de Dante, com aqueles montões de terra, saibro, pedra, paralelepipedos, etc., que põem á prova as nossas aptidões de equilibrista e a resistência dos nossos ossos.

Pois o sr. Silva já começou a pôr um pouco de ordem naquela magna confusão. Emfim, já se presente o homem, embora não seja muito grande.

Resumindo, felicitamos o sr. Silva, mas não deixamos de felicitarmos tambem a Camara.

### Cunhagem de moedas

Nas officinas da Casa da Moeda foram cunhadas durante o mês findo, em moeda-alpaca de \$50 e 1\$00, respectivamente, as quantias de 872.060\$50 e 524.123\$00.

### Delegação da Ordem dos Advogados

Esta delegação das comarcas de Barcelos, Viana do Castelo e Caminha, ficou constituída pelos srs. Dr. Malheiro Reimão, presidente; Dr. Sá Carneiro e Dr. Dantas Correia, vogais.

### Banco de Barcelos

Está convocada a Assembleia Geral dos Acionistas do Banco de Barcelos, para o dia 7 de Março, sendo a ordem dos trabalhos—Apreciação e votação do Relatorio da Gerência, referente ao ano findo de 1927

### Pela imprensa

Em vitude de têr sido suspenso o jornal «Federação Escolar», bi-semanario consagrado á instrução e professorado, com publicação no Porto, acaba de aparecer «A Escola», que substitue, para todos os effeitos, aquele jornal suspenso.

O contrário do vício de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy George)

Segurai-vos n'«A Previsão» a unica Sociedade Mutua de Seguros de Vida.

Pedi hoje mesmo informações ao angariador

### Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecerá.

Dum artigo do prof. Pepino Lionidas recortamos:

Um dia assisti, numa cidade da Bélgica, a uma festa popular, festa simpática, cheia de entusiasmo esfusante e comunicativo: tratava-se nem mais nem menos que de homenagear um casal aldeão, onde acabava de nascer o décimo sexto filho. O rei Alberto mandara uma condecoração que o *maire* colocou, depois de um *brilhante discurso*, ao peito robusto do pai daquela numerosa familia,—tam cheia de alegria e de felicidade, tam invejada, abençoada e querida naquella pequenino povo, quanto esquecido, desprezado, desgraçado e miserável seria, se a Providência a tivesse fecundado e desenvolvido nesta nossa linda terra de sol que as ondas banham em velúpias sófregas de prazer ansiado.

Despovoou-se a cidade,—que o feliz casal morava a uma légua de distancia,—todos os veiculos foram mobilizados pela multidão consciente do significado patriótico de tam curiosa homenagem, duas bandas de musica acompanhavam o cortêjo alegre e colossal, e eu... seguia boquiaberto e pasmado, a trás de tudo, tomando as minhas notas e perguntando a mim mesmo quando é que o meu país entraria, direito, sem medo, com resoluções alevantadas e nobres, no caminho largo, florido e consolador em que as outras nações avançam há mais de meio século, sem tergiversações e livres de toda a casta de sofisma.

Que grande cousal..

Aqui viveu um individuo, haverá 40 anos, que dizia —se eu desse um vintem, por dia, a cada filho, gastava 720 reis.

E nesse tempo ainda não se usavam condecorações para tanta actividade...

## Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

## Carnaval

Passou e não deixou de si fraca lembrança.

Os dois bailes na Assembleia Barcelense, estiveram muito animados terminando ao romper do dia.

Algumas damas e cavalheiros apresentaram-se em lindos e vistosos costumes.

No Gil Vicente e Salão Recreativo jogou-se a valer.

Nas tardes de domingo e terça-feira o tiroteio nas ruas foi feroz e encarniçado.

Na terça-feira apareceram duas parodias—O enterro do Desportivo» e «A Chegada do Primo». Esta teve grande espera na estação do Caminho de ferro com musica, tropa etc. Do entusiasmo saiu ferido o Fernando Gonçalves, o *Pistolas*, que recebeu em pleno rosto a carga de polvora dum canhão improvisado. Recolheu ao Hospital da Misericordia.

Ainda se realisaram algumas reuniões particulares.

Esgotou-se toda a metralha carnavalesca.